

Li  
vrosCoordenação Luciana Leiderfarb  
lleiderfcrb@expressoimpresso.ptLionel Trilling (1905-1975)  
foi um professor, ensaísta,  
crítico literário e escritor  
norte-americano, e membro  
dos New York IntellectualsEu e  
eu-mesmoAs palestras de Lionel Trilling em  
Harvard, reunidas em livro em 1972,  
estão agora disponíveis em português,  
na coleção "Textos Fundamentais  
da Imprensa" da Universidade de Lisboa

TEXTO PEDRO MEXIA

No ano lectivo de 1969/70, o académico e crítico americano Lionel Trilling proferiu em Harvard seis conferências (as célebres Charles Eliot Norton Lectures) sobre a 'sinceridade' e a 'autenticidade'. Em 1972, três anos antes da sua morte, reuniu-as em livro. Ler agora estes textos é observar em acção a "obrigação moral de ser inteligente", para citar o título de uma das colectâneas de Trilling. Isto porque "Sinceridade e Autenticidade" conjuga as grandes tendências civilizacionais e as minúcias da análise textual, a especulação fria e a reivindicação intempestiva da dimensão moral da literatura.

Desses dois conceitos-chave, é dado maior destaque à sinceridade. Mais do que a "congruência entre uma declaração e um sentimento", a sinceridade é aqui definida como a consonância entre o "eu" e o "eu-mesmo". Trata-se de uma virtude que só poderia manifestar-se plenamente numa época que reconhecesse a esfera autónoma do indivíduo e valorizasse a privacidade e a subjectividade. Isso já se anunciava numa famosa tirada de "Hamlet", "se para ti mesmo verdadeiro", ainda que o protagonista fosse um notório dissimulado. Mas os colossos da sinceridade moderna são as "Confissões" de Rousseau e o "Werther" de Goethe, enquanto um brilhante exemplo de insinceridade é "O Sobrinho de Rameau", de Diderot. Algumas das páginas mais memoráveis destes ensaios estudam o confessionalismo e a fragilidade, por um lado, e a "separação sistemática entre o indivíduo e o seu próprio eu", por outro, bem como a dicotomia hegeliana que opunha à "alma honesta" a "consciência desintegrada", investigando a função que em diferentes livros desempenham tanto a franqueza e a verdade como o artifício e o conformismo. Hegel, lembrando-nos uma conferência, chegou a defender o sobrinho de Rameau contra Diderot, porque lhe parecia que a criatura ilustrava melhor do que o criador um afastamento de si mesmo adequado ao sujeito moderno (compare-se isso com o lamento de Werther: "nunca chegarei a ser eu próprio"). Claro que nenhuma ideia sobre o "eu" pode ser desligada de ideias sobre a sociedade. E Trilling propõe-nos contrastes inesperados,

como este entre Robespierre e Jane Austen: o apóstolo da mudança desconfiava da "ambiguidade inquietante da vida pessoal", enquanto a mulher aparentemente avessa à mudança estava atenta às mais pequenas mutações da consciência moral. Hoje, é certo, vivemos numa sociedade menos unificada numa ideia comum de sentido ético, menos segura quanto à definição do nosso "eu". Mas a questão da "autenticidade", sobretudo depois da década de 1960, surge no quadro de um mundo ainda "inauténtico", alienado, ou cheio de fábulas consoladoras, segundo os diagnósticos marxista e nietzschiano.

Ambiciosas na sua amplitude temática, as conferências discutem desde a teoria da impessoalidade em T. S. Eliot à "epifania" em Wordsworth e Joyce, da abolição da psicologia no "nouveau roman" às teorias anti repressivas dos freudianos dissidentes, passando por um caso extremo como "O Coração das Trevas", de Joseph Conrad, novela na qual nem o "eu" nem a "sociedade" têm salvação. Em certas digressões, como as que dedica à "teoria moral da mente", Trilling é de uma densidade quase proibitiva, mas "Sinceridade e Autenticidade" tem tanto de história cultural como de polémica contemporânea, o que se percebe quando o conferencista deplora a tendência para se confundir a insanidade com a autenticidade. E quem quiser confrontar as teses deste livro com títulos recentes da mesma colecção encontrará, a propósito, Tocqueville, Schlegel, Proust ou, nem mais, "O Sobrinho de Rameau". ●

Pedro Mexia escreve de acordo com a antiga ortografia.



★★★★★

SINCERIDADE E AUTENTICIDADE

Lionel Trilling

Imprensa da Universidade de Lisboa, 2021,  
trad. de Telmo Rodrigues, 186 págs., €14,90  
Ensaio